

quando a potencia physica e psychica e a excitabilidade pelos encantos normaes não foram de todo esquecidas. Geralmente porem a vista ou o toque do feitiço serve de acto preparatorio. Acontece muitas vezes que o feiticista cessa, devido á sua perversão, de ser sensivel aos encantos naturaes e que a copula só pode realizar-se, como dissemos, concentrando a sua imaginação sobre o feitiço. Pode mesmo cessar por completo. Nesta perversão ha, como é facil de prever, uma tendencia natural para o onanismo psychico e physico, sobretudo em individuos ainda novos é quando os contramotivos estheticos fazem recuar os pervertidos deante da realização dos seus perversos desejos. E' inutil dizer que o onanismo, quer psychico, quer physico, ao qual foram levados reage d'uma maneira funesta sobre a sua constituição physica e sobre a sua virilidade.

De tudo o que acabo de expôr se conclue o perigo do casamento para o feiticista. A mulher nunca conseguirá excital-o a não ser que o objecto da sua predilecção esteja presente ou o feiticista o figure na sua imaginação doentia.

Pela descripção dos casos que vou apresentar ver-se-ha que o feiticista é um doente digno de compaixão e a favor do qual não se tem experimentado therapeutica alguma. Perante os tribunaes, quer elle seja accusado de roubo quer de attentados ao pudor, e d'accordo mesmo com a velha escola criminalogista que serviu de orientação para os codigos penaes de todo o mundo, esses infelizes são irresponsaveis dignos de dó, nunca merecedores de castigos. Só pode vir a ser feiticista aquelle sobre que muito pesarem

as taras hereditarias ou ainda algum que perdeu a sua normalidade nervosa, embora não haja casos bem averiguados que comprovem esta presumpção.

No feiticismo physiologico são geralmente algumas partes do corpo da mulher que mais impressionam o homem. São os olhos, as mãos, os pés, os cabellos que mais seduzem, de preferencia a qualquer outra qualidade feminina. Ha predilecções normaes a que já nos referimos. E' o exaggero d'este exclusivismo que dá origem ao feiticismo das partes do corpo feminino. Uns appetecem os olhos, e só elles os excitam, outros os narizes correctos, outros as mãos ou pés minusculos, o que constitue o caso mais vulgar, e até alguns defeitos physicos! E' curioso o seguinte caso que é ao mesmo tempo exemplo da primeira categoria de feiticistas.

X. . . , vinte e oito annos, pertence a uma familia muito tarada. E' neurasthenico e queixa-se de ter falta de confiança em si proprio. Tem frequentes accessos de mau humor com tendencias suicidas, contra as quaes tem por vezes sustentado uma lucta vigorosa. Exalta-se á menor contrariedade. E' engenheiro numa fabrica da Polonia russa, tem uma forte constituição physica e não apresenta estygmata de degenerescencia. Queixa-se de ter uma *mania* extravagante que muitas vezes o faz duvidar se elle será um homem de espirito são. Desde a idade dos dezasete annos só se excita sexualmente pelo aspecto das deformidades femininas, particularmente das mulheres que coxeam e que têm pés disformes. O doente não pode dar conta das primeiras associações que originaram esta predilecção sexual pelos defeitos da belleza feminina.

Desde a puberdade está sob a influencia d'este feiticismo que lhe é penosissimo. A mulher normal não tem para elle atractivo algum, só o interessa a mulher coxa, de pés defei-

tuosos. Quando uma mulher possui este defeito exerce sobre elle um poderoso encanto sensual quer seja bonita ou feia.

Nos seus sonhos de polluções, só imagina ver mulheres coxas. De tempos a tempos não pode resistir á impulsão de imitar uma mulher que coxeie. Neste estado é tomado d'um verdadeiro orgasmo, seguido de ejaculação e acompanhado das mais intensas sensações voluptuosas.

O doente queixa-se de ser muito libidinoso e de soffrer muito com a não-satisfação dos seus desejos. Todavia só praticou a primeira copula na idade de vinte e dois annos e desde então só repetiu o acto sexual apenas cinco vezes. Apesar de ser potente não sentiu prazer algum. Se elle tivesse a sorte de realisar a copula com uma mulher coxa sentiria prazer e se não casa é por não encontrar noiva com a deformidade que o excita.

Desde a idade dos vinte annos, o doente apresenta tambem symptomas de feiticismo das peças de vestuario. Para se satisfazer sexualmente basta vestir calças, ou calçar meias ou sapatos de mulher. De tempos a tempos compra estes objectos de *toilette* feminina para alcançar, vestindo-os, a excitação voluptuosa e chegar a obter a ejaculação. Coisa curiosa: as peças de vestuario já usadas pelas mulheres não o excitam. Tem tido desejo de se vestir de mulher nos momentos das suas exacerbações sensuaes, mas não o tem feito com receio de ser descoberto.

A sua *vita sexualis* resume-se nestas praticas. Nunca se entregou á masturbação. Ultimamente tem-se fatigado com as polluções, ao mesmo tempo que os seus males neurasthenicos tẽem augmentado (1).

Ao lado d'este caso outros se poderiam citar. O proprio DESCARTES era feiticista de uma deformidade feminina. Só se excitava com as mulheres veggas e explicava isso pela razão de ter esse defeito a primeira mulher com quem tivera relações sexuaes.

(1) Obs. 77 de KRAFFT-EBING, *obr. cit.*

LYDSTONE (1) cita um caso de feiticismo negativo, como o denomina KRAFFT-EBING. Trata-se d'um homem que só se excitava com mulheres amputadas de coxa!

Quando a parte do corpo feminino que constitue o feitiço pode ser destacada dá origem aos actos mais extravagantes. E' assim que ha entre os feiticistas um grupo muito curioso de cortadores de tranças que chegam a commetter verdadeiros crimes.

E' outro aspecto interessante do feiticismo em medicina legal. E' porem menos importante que o do roubo de outros objectos, a que já nos referiremos, por ser menos vulgar. E' conveniente notar que nem todos os cortadores de tranças são feiticistas. Alguns ha que as roubam para vender. Nestes casos deixam de ser feitiços, para ser mercadorias.

Não transcrevemos caso algum d'estes, por não nos desejarmos tornar excessivamente extensos com transcripções; ha contudo uma observação de MAGNAN (2) que muito sentimos não aproveitar e que recommendamos aos leitores curiosos. E' feita com todo o cuidado. Trata-se d'um homem que ia para a rua cortar as tranças das creanças que passavam em virtude do que foi preso e conduzido a um manicómio.

Ha d'estes ladrões celebres que por vezes atterrisam as populações das cidades. Em 1890,

(1) *A Lecture on sexual perversion*, Chicago 1890. Cit. de KRAFFT-EBING.

(2) *Arch. del'anthropologie criminelle*, t. v, n.º 28.

no dizer dos jornaes americanos, appareceu um d'estes criminosos a percorrer algumas cidades dos Estados-Unidos da America do Norte.

A ser um perverso seria a transfiguração de JACK, mais benevolo e menos exigente.

O feitiço pode ser uma parte do vestuario feminino. Normalmente os pequenos objectos do vestuario feminino tẽem influencia, mesmo na vida sexual do homem. A moda e a civilisação crearam para a mulher qualidades puramente artificiaes do seu character sexual. A sua ausencia pode ser considerada como uma lacuna. Assim chega a produzir uma impressão extranha a vista d'uma mulher nua, apesar do effeito sensual que normalmente produz (KRAFFT-EBING).

Com effeito a *toilette* tem tendencias a fazer salientar e a augmentar certas formas femininas, taes como os seios, as ancas, etc. Por outro lado como o instincto sexual apparece na nossa sociedade sem poder immediatamente ser satisfeito, os primeiros appetites vẽem sempre ligados a representações mentaes de mulheres vestidas. No primeiro desejo sexual vai inegavelmente uma associação indissolúvel da mulher e do vestuario. Ha individuos que conservam esta reminiscencia até ao exaggero de não poderem ter relações com mulheres completamente nuas. Tal é um caso citado por MOLL (1). A causa d'esta predilecção deve estar talvez nas praticas onanistas com representações mentaes de mulheres vestidas.

(1) *Obr. cit.*

D'ahi ao feiticismo das peças do vestuario vai um pequeno passo, porque já o desejo da mulher vestida de preferencia á mulher nua é uma forma de feiticismo. O feiticista mais adeantado prefere á mulher o proprio vestuario ou uma ou outra das suas peças.

Alguns têm a preferencia de determinadas *toilettes*.

Conheci um individuo que mandava vestir as prostitutas de que se servia de um costume bizarro de camponeza e ha muitos casos d'esses, mesmo entre relações maritaes.

Os verdadeiros feiticistas separam-se por completo da idéa da mulher, e ligam toda a sua attenção sexual ao objecto que lhes serve de feitiço. E' este o caso typico, caracteristico do feiticismo mais divulgado. Um objecto inanimado, uma parte isolada do vestuario basta, por si só, para provocar a excitação e a satisfação sexual.

E' esta forma a mais importante, como disse-mos, no campo da medicina legal. E então sob que variadissimos aspectos pode mostrar-se esta perversão! Desde os ladrões dos lenços até aos rasgadores de saias! Uma variedade muito curiosa é representada pelo seguinte caso :

M. Z. . . , de trinta e cinco annos, funcionario, foi filho unico de uma mãe nervosa e d'um pae bem constituido. Tinha uma constituição nervosa. O seu olhar era de neuropatha, o seu corpo delicado, os seus traços physionomicos finos, a sua voz delgada e a sua barba mal semeada. Aparte alguns symptomas d'uma neurasthenia ligeira, nada se encontrava de morbido. Orgãos genitais e funcções

sexuaes normaes. Affirma que nunca se masturbara senão umas quatro ou cinco vezes, ainda em rapaz.

Desde a idade de treze annos que começou a ser excitado sexualmente com a vista de vestuarios femininos molhados, ao passo que os mesmos vestuarios seccos lhe passavam completamente desapercibidos. O seu maior prazer era observar, num dia de chuva as mulheres molhadas. Quando as encontrava nestas condições e as mulheres lhe eram sympathicas experimentava uma voluptuosidade, uma erecção violenta e sentia-se arrastado para a copula.

Confessa nunca ter tido desejos de molhar as mulheres. O resto é menos interessante.

O maior numero dos feiticistas conhecidos são os apaixonados do sapato. São innumerous e mesmo no nosso paiz ha já alguns casos bem averiguados e bem estudados.

KRAFFT-EBING pretende dar-lhe uma origem masochista representando para elle a predilecção do sapato uma sujeição do homem á mulher.

Nem sempre assim será. Inclino-me mais para dar a esta forma do feiticismo uma etiologia semelhante á que demos para as formas anteriores, isto é, pela associação, admittida entre o pé pequeno da primeira mulher appetecida e a satisfação genesisica.

Casos ha em que parece haver associação de predilecções masochistas, mas afiguram-se-me uniões de duas entidades morbidas differentes, e não me parece que uma possa explicar a outra ou vice-versa. As causas que influem são diversas, ainda que a natureza psychopatha, congenita ou adquirida, deva existir sempre, como materia prima indispensavel.

São muito curiosos estes colleccionadores de sapatos pequeninos com que constantemente se masturbam e que preferem a todo e qualquer incitante sexual. Com tendencias masochistas ou sem ellas, resumem toda a sua vida genesica em pensar nesses objectos de que por fim abstrahem por completo a ideia dos pés que os calçou.

Finalmente, ha uma terceira categoria de feiticistas que occupam o grau mais intenso da paradoxia genesica. Não é uma parte do corpo feminino, nem um objecto do seu vestuario que determinam o desejo genesico. E' um tecido determinado que serve para a confecção da *toilette* feminina (1) e que no entanto pode, só por si, fazer apparecer a excitação genesica. São peças anonymas, e difficilmente podem admittir-se associações que expliquem a sua etiologia. E contudo produzem o mesmo effeito que a luva da mão pequena e fuselada, o sapato do pé requintadamente *mignone*, a coifa de dormir da mulher que primeiro excitou o perverso.

Haverá uma associação longinqua cujos termos intermedios sejam desconhecidos?

Talvez.

KRAFFT-EBING porem pretende dar-lhe outra etiologia com que não concordamos por a considerarmos inverosimil e nos parecer mais rasoavel a associação da idéa da mulher pela primeira vez appetecida com uma determinada peça do vestuario e com o tecido d'essa peça, o que constitue uma segunda abstracção.

(1) KRAFFT-EBING nega esta qualidade em alguns casos.

E' na verdade digno de notar-se que são sempre o velludo, a sêda ou as pelles o objecto excitante.

KRAFFT-EBING porem diz que são certas sensações tacteis que nos individuos hyperesthesicos dão origem a esta especie de feiticismo.

Mas então porque é que estes feiticistas só preferem tecidos que entram na confecção de adornos femininos (1)? A theoria só poderá fazer-se quando na litteratura medica haja um numero tão grande de factos que se possa com segurança tirar largas illações. Por agora podem apresentar-se hypotheses sem rigorosamente as podermos fundamentar. Contudo, em appoio da minha maneira de vêr sobre a producção d'esta perversão genesica, citarei um caso curioso (2).

Havia um homem que era conhecido no mundo das prostitutas pelo nome de « Velludo ».

Tinha o habito de vestir de velludo uma prostituta que lhe era sympathica e de satisfazer os seus desejos sexuaes acariciando unicamente o seu rosto com um pedaço do vestido sem que houvesse entre os dois contacto algum.

Alguns feiticistas têm desejo de destruir os objectos da sua predilecção. Ha um caso d'estes muito curioso apresentado por KRAFFT-EBING que, de todos os auctores que têm escripto sobre este assumpto é, inquestionavelmente, o mais completo.

(1) KRAFFT-EBING, como dissemos, nega esta asserção, bem evidente em presença dos casos conhecidos.

(2) Vid. KRAFFT-EBING, *obr. cit.*, pag. 24.

No mez de julho de 1891 appareceu deante da segunda camara do tribunal correccional de Berlim o serralheiro Alfred Bachmann de vinte e cinco annos de idade.

No mez de abril tinha a policia recebido varias queixas. Alguem havia que com um instrumento bem afiado cortava os vestidos de varias damas. Na tarde de 25 de abril poderam descobrir o aggressor na pessoa do accusado. Um agente da policia notára que elle procurava d'uma maneira extravagante encostar-se a uma dama que atravessava um passeio acompanhada por um cavalheiro. O funcionario pediu á senhora que examinasse o vestido enquanto detinha o homem suspeito. Averiguou-se que o vestido estava cortado. Recolhido o homem viu-se que trazia uma faca bem aguçada e confessou que d'ella se servia para rasgar os vestidos. Encontraram-lhe duas fitas de seda de guarnição de vestido e um pedaço de seda. O homem que foi já varias vezes condemnado, é pallido e não tem expressão alguma physionomica. Deu em juizo uma explicação bem enigmatica da sua conducta. A cozinheira d'um commandante, disse elle, lançara-o por uma escada abaixo quando pedia esmola. Desde então nutria um odio implacavel contra o sexo feminino. Como se duvidasse da sua responsabilidade foi observado pelo medico adjuncto ao serviço da Administração.

Nos debates judiciarios o perito declarou que não havia razão alguma para considerar o accusado como alienado, apesar da sua intelligencia estar pouco desenvolvida. Defendeu-se então d'uma maneira extraordinaria. Era uma impulsão irresistivel que o obrigava a approximar-se de mulheres que tivessem vestidos de seda. O contacto com um tecido de seda era, para elle, de tal maneira delicioso que mesmo durante a sua detenção, se sentia excitado, quando cardando lã, um fio de seda lhe caia por acaso nas mãos.

O resto pouco interessa.

Aqui está um caso em que teria de filiar-se o feiticismo no sadismo. E' que as perversões sexuaes tocam-se por vezes, entrecruzando-se até

nas esferas das suas características. Individualmente porem parecem ter uma entidade definida e uma etiologia propria. Este individuo era um feiticista porque guardava objectos de velludo e seda e procurava roubar outros, e era sadista porque parecia sentir prazer em deteriorar os vestuarios de seda das mulheres que passavam.

e) *Bestialidade*. — Esta perversão sexual consiste na preferencia que os individuos dos dois sexos dão aos animaes para a saciação dos desejos genesicos. Nesta preferencia, como accentua o professor sr. dr. LOPES VIEIRA, é que está a característica que distingue a bestialidade-perversão, da bestialidade-vicio. Contudo muitas vezes se passa d'este para a perversão. Não ha linha divisoria e seria motivo de larga discussão o averiguar se na chamada bestialidade-vicio não existe já alguma coisa de doentio, alguma manifestação morbida. Collocados varios individuos nas mesmas condições de meio uns procuram nos actos bestiaes a sua satisfação sexual, outros preferem a não satisfação genesica ou o onanismo á pratica de taes actos. De certo que existe já, da parte do que se entrega a tão repugnantes aproximações, alguma disposição morbida, alguma tendencia psychopathica. Mas admittamos a differença dando-lhe antes a significação de representarem graus diversos do mesmo mal do que duas entidades tão distinctas que fique uma no mundo da pathologia e a outra entre os vicios vulgares dos dissolutos.

A bestialidade tem quasi sempre uma origem psycho-pathologica, auxiliada d'uma notavel hyperesthesia sexual. Individuos ha que fizeram descer o seu character moral até ao ultimo grau pelos excessos da libertinagem e que se dão á pratica d'este vicio como uma necessidade imperiosa da sua satisfação genesica. Encontra-se nos dois sexos e por vezes é o unico processo que pode sexualmente satisfazer os miseraveis que se entregam a tão repugnantes praticas.

A bestialidade é vulgar entre os tratadores de cavallos, de vaccas, cães, cabras e até gallinhas e outras aves. Conheço casos de bestialidade com peruas. Diz-se que os chinezes devassos se dão a essa pratica com gallinhas cortando-lhe a cabeça no momento da ejaculação. A' bestialidade juntam o sadismo e até a necrophilia animal (1)!

As relações das mulheres com os animaes são praticadas com cães. Estão hoje muito divulgadas. Geralmente educam-nos no *cunilingus*. Ha porem outras praticas. E' monstruoso o caso que MASCHKA descreve e que mostra bem até onde chega a depravação nas grandes cidades. Em Paris havia uma mulher que se apresentava numa pequena roda, onde acudiam os libertinos a pagar o seu logar, a fim de a verem deixar-se cobrir — vá o termo que merece — por um asqueroso *bull-dog* que industriára nesse serviço!

Simplemente aviltante!

(1) A necrophilia bestial tem casos registados na sciencia. Bertrand (vid. pag. 92) chegou a desenterrar cadaveres de animaes para satisfação dos seus perversissimos desejos.

Geralmente os que se entregam a estas praticas com assiduidade são possuidores de cerebros imperfeitos e mal desenvolvidos.

A bestialidade tem-se dado entre alguns animaes. Ha um caso observado por CADIAT (1), que cito, em resumo, mais por curiosidade do que pela sua importancia. Trata-se d'um cão de desoito mezes que vivia num pateo com gallinhas com as quaes nunca tivera desintelligencias. Um dia creou o habito de tomar uma das gallinhas para sobre ella effectuar movimentos de coito. A principio a gallinha escolhida fugia ao cão, depois foi-lhe aturando as manobras e por fim procurava-o abaixando-se deante d'elle e manifestando-lhe o seu desejo por um cacarejar muito caracteristico. Para acabar com o escandalo teve de matar-se a gallinha.

Isto demonstra que até entre os animaes algumas das mais repugnantes perversões encontram echo, embora as causas que as determinam differam alguma coisa das que actuam na nossa especie.

KORVALEWSKY (2) cita um caso typico e muito interessante d'esta perversão.

Trata-se de um grego orthodoxo, de quarenta annos, filho de paes que se entregavam com excesso ao uso de bebidas alcoolicas. A partir dos cinco annos teve accessos epilepticos de forma particular. O seu instincto sexual despertou aos

(1) *Recueil de med. vétérinaire*, tom. III, 3o avrill, 1899.

(2) Cit. por KRAFFT-EBING.

dezasete annos. O doente não sentia desejos sexuaes nem para as mulheres, nem para os homens. Só os animaes o excitavam.

Nunca se masturbou. A principio procurava relações sexuaes com gallinhas e patos, e seguidamente com cavallos e vaccas.

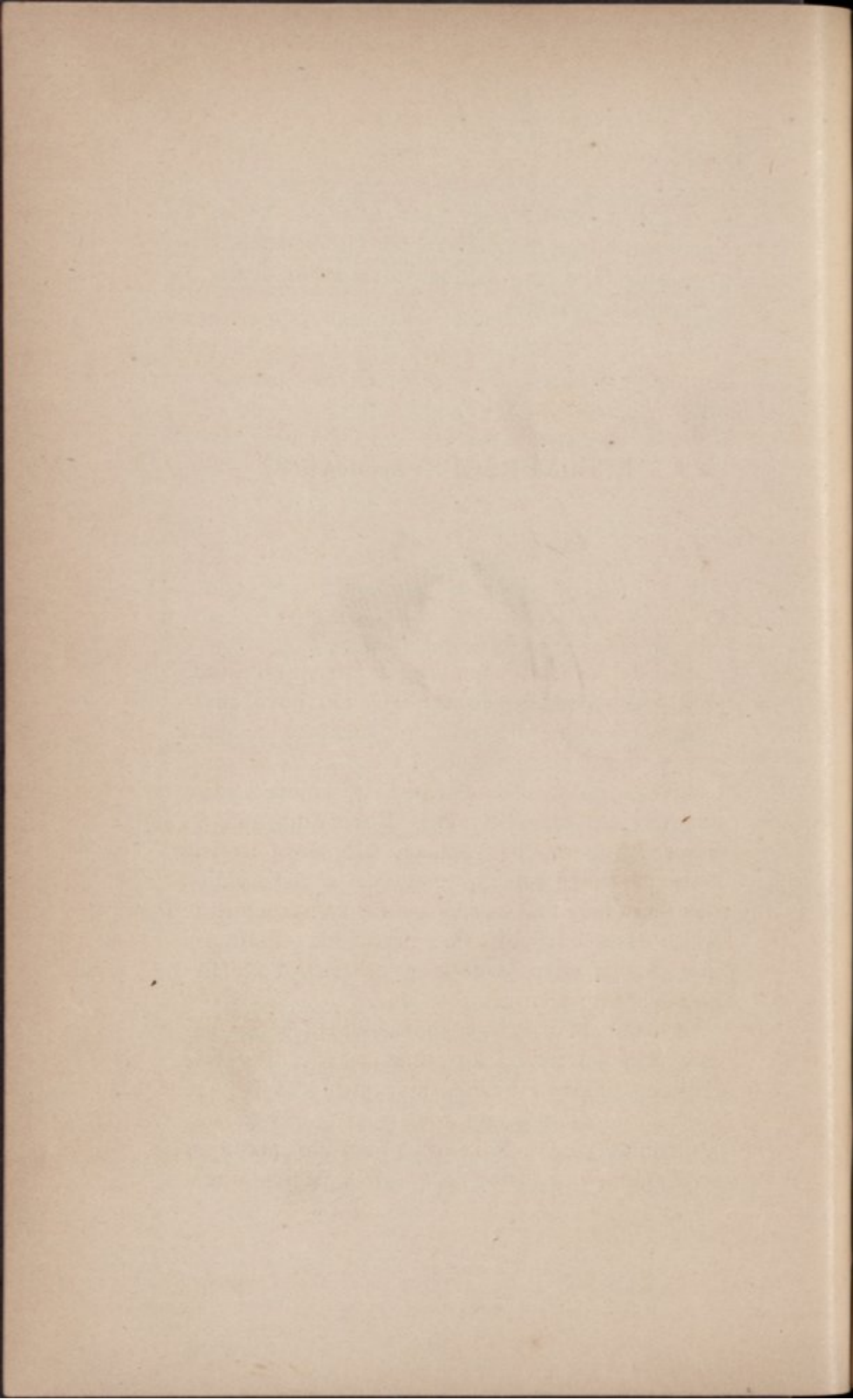
Dedicava-se á pintura de imagens religiosas. De espirito muito limitado está atacado ultimamente de paranoia religiosa com estados d'extase. Sente um amor « inexplicavel » pela Santa Virgem pela qual seria capaz de dar a vida. E apesar d'isso teve sempre aversão ás mulheres. Tentando copula com mulheres ficou impotente, e contudo era sempre viril em presença de animaes.

Não apresentava estigmas physicos de degenerescencia.

Este caso a que podiamos juntar outros de FRITSCH, BOETEAU, TARDIEU, etc., e as considerações que atraz fizemos, levam-nos á seguinte conclusão: a bestialidade exclusivista, isto é, a bestialidade considerada perversão, é indicio de graves alterações mentaes e é attributo de psychopathias graves; a bestialidade denominada vicio é denunciante para mim de taras nervosas pesadas e indicam que a vida sexual d'esses viciosos precisa de ser vigiada e bem dirigida.

As creanças que instinctivamente se dão a essa pratica são sexualmente anormaes e precisam de uma hygiene sexual rigorosa para não se sujeitarem a peores consequencias. A etiologia cifra-se pois nos dois factores: um essencial — a disposição psycho-pathologica, outro occasional — as difficuldades que na primeira infancia impedem as

relações sexuaes normaes e o receio de gravidez das mulheres. Neste caso tẽem cúmplices mudos e inoffensivos nos pequenos cães que constantemente afagam e com os quaes descem ás degradações mais aviltantes.



PERVERSÕES MORAES

E' este um novo capitulo que faltava no estudo das psychopathias sexuaes. E' tão novo como necessario. Que me conste ninguem trouxe ainda para o mundo da pathologia todos esses horrores sexuaes que perturbam a paz da familia e mancham o sanctuario do lar. E contudo quantas vezes essas tropelias sexuaes não são a terrivel consequencia d'uma má educação e, mais ainda, das taras hereditarias que pesam constantemente sobre esses infelizes como prisão inquebrantavel que os liga ao passado e ás miserias d'aquelles que lhes deram origem.

O meio tem grandes responsabilidades, têm-nas essa artificial civilização moderna, mas não pode explicar tudo. Ha miserias que provêem de outras origens, horrores que têm outras causas.

Quantas vezes não se ouve para ahi dizer, aos arrebatados moralistas de todas as classes, que a

adultera merece a morte depois de ter delinquido? E ninguem se lembra de fazer uma observação rapida dos antecedentes d'essa mulher que, talvez mais por temperamento do que pelas circunstancias de occasião, foi impulsionada para o crime num desvairamento de epileptica ou numa insubmissão de hysterica. E quando algum medico mais ousado quer serenamente elucidar a questão insultam-no, desprestigiam-no. E já que falamos no adulterio como perversão moral enunciemos rapidamente quaes as causas principaes d'esta infidelidade. E' evidente que nos referimos á adulterina: o homem não é um criminoso perante a sociedade quando esquece o seu juramento de constante fidelidade. E a natureza da sua necessidade sexual vem um pouco em sua defesa.

As leis actuaes porem estabeleceram a egualdade que é necessario acatar.

Alguem pretende explicar alguns casos de adulterio pela necessidade de maior numero de relações sexuaes. E' explicação bastante para justificar o adulterino, mas nunca a mulher adultera que tem necessidades sexuaes — quando é normal — muito limitadas. As condições cosmologicas podem influir. Não ha ninguem que lhes seja extranho e, atravez de milhões de gerações, ainda podemos divisar, por entre a nebulosa da vida nomada dos nossos ancestraes, a influencia das estações. Mas isso não basta.

Uma mulher equilibrada não cede a tão faceis provocações. As questões de meio e a educação são factores bem mais importantes. Quantas

vezes os maridos com a sua vida desregrada e vergonhosa, com a approximação de pessoas de costumes pouco exemplares, não arrastam as mulheres para o crime, de braço dado, caminhando na mesma corrente, levando os mesmos guias! E é licito, por acaso, armar-se o braço d'esse homem para se vingar da victima que elle lançou á lama? Parece que ninguem deixará de se inclinar para a negativa. E contudo poucos deixarão de fazê-lo, embora em tão degradantes condições. E' que a vaidade do nome, a necessidade que sentem de se não verem ridicularisados e ainda a falta, entre nós, d'uma lei de divorcio o impulsionarão nesse sentido. Mas a educação da mulher vem de traz, da epoca ante-matrimonial. Para essa é que é preciso attender. Não importa que a mulher tenha uma instrucção variada, não importa que captive pelas maneiras, que prenda pela sagacidade de espirito, é preciso que lhe dessem bons exemplos no lar domestico onde se educou e que lhe ensinassem quaes os deveres que a actual sociedade impõe e a vida matrimonial exige.

Mas não é tudo. Os elementos podem concorrer para se fazer o mais lisongeiro prognostico do futuro da mulher, como esposa dedicada, e apesar de não haver motivos no lar que determinem ou provoquem infidelidades estas podem surgir inesperadamente.

Muitas causas são então apresentadas para a justificar, umas apparentes e outras reaes, mas todas dependentes das taras hereditarias.

Por isso é que o adulterio é por vezes uma psychopathia sexual bem definida e razão temos

nós para dedicar algumas paginas ás denominadas perversões moraes.

Conheci uma infeliz rapariga, filha d'uma actriz de pessimos costumes. Como a mãe era intelligente e amiga da filha separou-se d'ella desde creança, internando-a num collegio onde só raras vezes a ia visitar e occultando-lhe os processos vergonhosos porque alcançava o dinheiro com que lhe pagava as mensalidades e o modo de vida que seguia.

E ia vivendo tranquilla, acalentando a esperança de ver um dia a sua filha seguir rumo diverso d'aquelle para onde a sua má sorte a arrastara. Depois de educada foi collocada como professora de creanças numa casa seria. Dentro de mezes fugia com o pae das suas educandas a quem jurou eterna fidelidade, e em poucos dias conhecia outros homens a quem se entregava como prostituida professa, ella que dias antes parecia ser uma rapariga honesta! Veio depois a saber-se que já dentro do collegio tinha corrompido algumas das companheiras obrigando-as a praticas indecorosas. A hereditariedade tinha-a coagido a seguir esse caminho de desventuras por onde se enveredou.

Seria uma casualidade?

Mas ha tantos casos semelhantes (1) a corroborar a minha opinião que difficil será acceitar tal explicação. As excepções é que são raras, sobretudo quando da parte das mães ou dos paes devassos, ha taras nervosas definidas e depen-

(1) Vid. pag. 46 — « Prostituição ».

dentes de neuroses typicas, como a hysteria, a epilepsia, etc.

E essas adúlteras, essas predispostas, não são verdadeiras perversas moraes que devem collocar-se como doentes ao lado dos outros delinquentes sexuaes ?

Decerto.

E são em geral mais perigosas para a sociedade do que a maior parte dos outros perversos genéticos. Infectam-na por si e pela descendencia vergonhosa que lhe legam, de paternidade anonyma. Alguem julgaria o assassinato vantajoso neste caso como processo de eliminação; mas não pode haver o direito de morte de um conjuge sobre o outro, e os prejuizos sociaes hão de ir ruindo pouco a pouco e novas leis virão regular o mal. Entre ellas occupará o primeiro lugar uma bem elaborada lei de divorcio que, ao lado de alguns inconvenientes, trará innumeradas vantagens.

Juntavam-se individuos de temperamentos heterogeneos e inteiramente incompativeis. Lá estava o divorcio como remedio para o mal.

O homem ou a mulher perdiam-se em orgias degradantes, que era mau exemplo para os filhos e uma tortura para o outro conjuge. O divorcio sanaria a difficuldade.

Mas eu não estou a justificar o divorcio nem pretendo fazer um estudo sobre o adultério que trouxe afinal para justificar o titulo do presente capitulo e para enunciar um dos casos em que a psychopathia moral pode existir. Muito se poderia divagar sobre este thema, embora restricto ao assumpto que vimos tratando.

Para vêr quão curiosa é essa questão aconselhamos a leitura d'um livro de GUGLIELMO GAMBAROTTA, *L'adulterio e la teoria dei diritti necessari*, que se é importante para os juristas não é menos interessante para os medicos que gostam de fazer applicação da sua sciencia aos estudos sociaes.

Continuemos porem na enumeração das perversões moraes. Em seguida ao adulterio ou mesmo antes d'elle, pela repugnancia que provoca, collocaremos o *incesto*, que é, d'uma maneira geral, a união entre parentes muito proximos. A conservação da pureza moral da vida da familia é devida ao desenvolvimento da civilização. O homem civilisado sente sempre horror quando lhe vem ao pensamento uma idéa libidinosa referente a uma pessoa proxima da familia. Só uma sensualidade poderosa, junta a uma moralidade baixissima, embryonaria, poderá justificar o incesto. Estas condições só podem encontrar-se em familias excessivamente taradas. A embriaguez nos individuos do sexo masculino, a idiotia que fez parar o desenvolvimento do pudor e que, segundo as circumstancias, se acha alliada ao erotismo em individuos do sexo feminino, são elementos que facilitam os actos incestuosos.

A condição exterior que mais provoca o desenvolvimento d'esta aberração é inegavelmente a promiscuidade dos sexos nas familias proletarias.

O incesto é muitas vezes a manifestação da debilidade mental congenita ou adquirida e ainda da epilepsia e das paranoias.

E se em alguns casos — a maioria talvez — se não podem pôr bem em evidencia as causas

pathologicas d'este repugnante acto que offende os sentimentos de toda a população civilizada, é porque se não tem estudado convenientemente o problema sobre esse aspecto. Como bem diz KRAFFT-EBING tem de admittir-se no incesto um fundamento psychopathico para honra da humanidade culta.

Citarei alguns casos averiguadamente pathologicos.

FILDTMANN conta que um pae praticára repetidos attentados aos costumes na pessoa d'uma sua filha que acabou por matar. Era um homem attingido de imbecilidade e provavelmente de perturbações cerebraes periodicas.

Num outro caso de incesto entre pae e filha, citado pelo mesmo auctor, a filha é que era a idiota.

LOMBROSO (1) refere o caso d'um homem de quarenta e dois annos que praticou o incesto com tres filhas suas, uma de vinte e dois annos de idade, outra de dezanove e finalmente uma de onze annos que obrigou a prostituir-se, indo depois procurá-la ao lupanar. O exame medico-legal d'este doente demonstrou que se tratava de um tarado, com manifestações de imbecilidade intellectual e moral.

SCHUERMAYER cita o caso d'uma mãe que procurou ter relações com um seu filho de cinco annos de idade e LAFARQUE o d'uma rapariga de dezasete annos que forçou um seu irmão de treze a um *conjunctio membrorum*, seguido de masturbação. Eram anormaes.

(1) *Archiv. di Psichiatria*, VIII, pag. 519.

MAGNAN cita, nos *Annaes medico-psychologicos*, um caso curiosissimo mostrando bem que o incesto pode apparecer como uma necessidade imperiosa e constituir a unica forma de saciedade genesica. Refere-se a uma rapariga de vinte e nove annos que sendo indifferente pelos homens e creanças se excitava por tal forma com a vista de seus sobrinhos que não podia resistir á impulsão de ter relações sexuaes com elles. Esta anomalia desapareceu com o crescimento dos sobrinhos.

Ha registado por LEGRAND (1) o caso de uma mulher casada que procurava relações com um irmão, e ha varias mães que têm procurado relações com os proprios filhos. Algumas têm-se até tornado gravidas (LEGRAND) e outras deram brado na historia pela sua devassidão, como succedeu com a mãe de Nero que foi sua amante.

Ao lado do incesto devemos collocar, como cumulo de perversidade, as relações homosexuaes entre parentes proximos e que infelizmente não são excessivamente raras. Conheço um d'esses casos entre dois irmãos.

Tambem pertencem a este grupo os costumes abominaveis d'essas execrandas mães dos meios desmoralizados que educam as suas filhas preparando-as para os usos sexuaes dos devassos e libertinos (2). Ha um caso d'estes tão bem estu-

(1) *Ann. méd. psych.*, 1876, maio.

(2) Tenho conhecimento d'uma mãe que se deitava com a propria filha, cuja prostituição explorava, no mesmo leito e com o mesmo homem !

dato que não deixo de o transcrever da obra de TARDIEU (1).

Uma mulher, nova ainda, tinha, sob a influencia d'um desregramento de imaginação impossivel de comprehender, desflorado a sua filha que, á data da observação, tinha doze annos de idade, introduzindo-lhe os dedos muito profundamente e varias vezes por dia, durante muitos annos, nas partes sexuaes e no anus. Chamada aos tribunaes pretendeu justificar-se dizendo que apenas tinha em vista, com estas monstruosas praticas o interesse e a saude de sua filha e os cuidados d'uma limpeza verdadeiramente extraordinaria. Mas trahia-se pela natureza dos toques e as circumstancias que os rodeavam. A creança contava, com uma tal accentuação de verdade que não pôde duvidar-se, que era vulgar sua mãe acordá-la durante a noite entregando-se com ella a essas praticas que duravam por vezes uma hora. E durante esta scena a mãe estava offegante, as faces coravam, o olhar animáva-se, os seios agitavam-se e parava, por fim, prostrada, banhada em suor. O exame da creança foi concludentissimo. As partes genitales foram a sede de uma deformação inteiramente caracteristica, a vulva apresentava-se larga e aberta, o hymen, completamente rasgado, estava reduzido a um anel indurado e a vagina, excessivamente alargada, permitia o accesso de varios dedos. O mesmo se observava do lado do anus, cujo orificio revelava as violencias repetidas de que fôra victima. De resto era exteriormente interessante e a sua saude geral pouco ou nada tinha soffrido.

Todas estas miserias sexuaes, sem duvida mais repugnantes do que todas as outras que expozemos, não podem, a meu ver, admittir-se nem comprehender-se sem lhes dar uma origem psycho-pathologica nitida.

(1) *Attentats aux mœurs*. Paris, 1878.

A sua etiologia é difficil de determinar. Não basta enunciar a difficuldade de obter a satisfação genesica, nem tão pouco evocar como causa o canção genesico. Devemos ligar maior importancia aos excessos da libertinagem que fazem descer o nivel moral até ao ultimo extremo, e, sobretudo, á influencia das taras nervosas e que constitue a causa fundamental da existencia de taes desordens.

Até hoje não foram ainda preconizados nem aconselhados processos alguns de tratamento.

A suggestão deveria produzir algum bem e por mais asquerosos que estes doentes se nos apresentem precisamos, como medicos, ser corajosos, aconselhando-lhe tratamento conveniente. Os leprosos não morrem pelas ruas, e estes leprosos moraes, bem mais repugnantes do que os primeiros, não devem tambem ficar ao abandono.

E' só depois de judicialmente serem punidos que a doença se revela. Até ahi o doente occulta, por todos os meios, o seu vicio repellente. Exposto enfim á observação do medico, forçado á confissão da perversão que o torturou, muitos ensinamentos se poderiam tirar se se comesassem a ensaiar meios de tratamento de que houvesse a esperar resultado.

E' uma questão medico-social que tanto deve interessar ao sociologo como ao medico.

Chamamos a attenção dos que nos lerem para este assumpto, porque a sua importancia é grande na vida das sociedades e, até hoje, não tem sido estudado convenientemente no campo da pathologia mental.

A VIDA SEXUAL DOS ALIENADOS

Por vezes, no decurso da exposição das psychopathias sexuaes, nos referimos á presença d'essas alterações morbidas do instincto sexual em diversas formas da alienação mental. Examinemos pois algumas d'essas formas sob o aspecto da sua vida sexual.

Idiotia (1). — A vida sexual é muito pouco desenvolvida nos idiotas, faltando por vezes completamente nos mais atacados d'esta enfermidade. As partes genitales são, nestes casos, pequenas, atrophiadas e a menstruação, se existe, é muito reduzida. Os idiotas ou são impotentes ou estereis. Mesmo nos idiotas mais elevados a vida sexual é

(1) A idiotia é a obliteração congenita, mais ou menos completa, das faculdades mentaes (FOVILLE).

uma coisa secundaria. Quando muito apparece periodicamente com intensidade. Então é uma especie de cio que exige impetuosamente uma satisfação genesica. Geralmente, com esta baixa intellectualidade, não ha perversões sexuaes. Pode porem acontecer que sob a impulsão da satisfação sexual e em frente d'uma resistencia qualquer elle ataque os seus parentes mais proximos e os pretenda violentar pela força. E' o que, para a sua intelligencia rudimentar, se afigura rasoavel. Por vezes tem o sentimento instinctivo de que esses actos obscenos não são permittidos em publico procurando realiza-los em logar solitario e longe das vistas de testemunhas, mas na maioria dos casos nem procuram esse natural recato.

Imbecilidade (1). — Os imbecis são geralmente tão sexualmente desenvolvidos como os individuos normaes. E' raro encontrar entre elles as perversões genesicas, com excepção do onanismo e da bestialidade que elles preferem ás ligações normaes.

Difficilmente se esforçam por se ligar ás pessoas adultas do outro sexo.

Por vezes procuram as creanças (EMMINGHAUSS), e dão-se com ellas a manifestações impudicas do instincto sexual. Os exhibicionistas são muitas vezes imbecis.

(1) A imbecilidade é um estado em que, por fraqueza dos orgãos do pensamento, os individuos são d'uma mediocridade tal que não podem elevar-se aos conhecimentos communs ás pessoas da mesma idade, da mesma categoria e da mesma educação (ESQUIROL).

Demencia (1) — Esta affecção mental é quasi sempre consecutiva. E' o termo, a transformação final das differentes especies de loucura. Ha contudo casos raros de demencia primitiva (TUCKE, BAILLARGER). A vida sexual dos dementes é semelhante á dos imbecis. São vulgares entre elles os ultrajes ao pudor, o exhibicionismo, as violencias sobre menores, a bestialidade, etc.

Demencia senil. — Estes esgotados têm quasi sempre uma vida sexual avariada que, em muitos casos, é a dominante que os dirige. Chegam a praticar as maiores infamias e com um impudor repugnante. As suas predilecções tendem geralmente para as approximações sexuaes com creanças de sexo differente. Já a traz nos referimos a casos d'estes, que escusamos de reeditar neste logar.

Paralysia geral (2). — Já, por mais d'uma vez, nos referimos a esta doença no decurso do nosso trabalho, apresentando-a como causa de graves

(1) E' uma affecção mental, ordinariamente apyretica, caracterisada pelo enfraquecimento de todas as faculdades psychicas (ESQUIROL).

(2) Esta doença é caracterisada clinicamente pela existencia de lesões somaticas — consistindo principalmente em hesitação da palavra, tremulo dos membros, perturbações da sensibilidade e enfraquecimento muscular; e lesões psychicas — consistindo num estado constante de

perturbações genésicas. E, com effeito, assim é. Logo no periodo da incubação se começa a manifestar. O character perverte-se-lhe e um homem, até ahí honesto e bem comportado, principia por praticar as mais revoltantes obscenidades, violando menores, praticando a pederastia, etc. A principio ha as manifestações resultantes d'um instincto, sexual exaggerado, e os paralyticos procuram espectaculos obscenos, frequentam os lupanares, projectam realisar scenas d'uma lubricidade propria da Roma decadente; mas á medida que a fraqueza mental augmenta os doentes descem á execução d'outras praticas, tornam-se exhibicionistas, masturbadores, conquistadores de creanças, etc.

Como demonstração do que affirmamos abundam os casos na litteratura medica (TARDIEU, MENDEL, WESTPHAL).

O que caracteriza as suas manifestações morbidas é especialmente a maneira brutal como estes doentes tentam satisfazer o seu instincto sexual.

Assim, num caso observado por LEGRAND conta-se que um pae de familia se masturbava em plena rua. Depois do acto engulia o sperma!

Um doente de KRAFFT-EBING, official do exercito, e de boa familia, praticava numa cidade de estação, e á vista de todos, tentativas obscenas sobre rapariguitas de pouca idade.

Em casos raros, os paralyticos geraes podem descer a outras formas de torpezas sexuaes.

demencia, que pode existir isolado, mas que não exclue as mais variadas formas delirantes (J. DE MATTOS).

Anatomicamente a doença consiste numa periencephalite intersticial diffusa.

Segundo as observações de TARNOWSKY apparecem por vezes, quer nas phases prodromicas, quer no decurso da doença, casos de pederastia e bestialidade.

O paralytico geral é pois um pervertido sexual quasi completo. As proprias perversões moraes de que tratamos tem muitas vezes por protognistas estes infelizes.

Melancolia. — Precisemos em primeiro logar a significação d'este termo. Deve definir-se melancolia um delirio geral ou parcial de natureza depressiva. A palavra *lypomania*, creada por ESQUIROL, applica-se de preferencia aos casos em que, sobre um fundo geral deprimido, se torna predominante um grupo circunscripto de idéas e sentimentos delirantes [J. DE MATTOS (1)].

A consciencia e as predilecções do melancolico não são favoraveis ao desenvolvimento dos instinctos sexuaes. Ha casos porem de masturbação.

KRAFFT-EBING sustenta em face das suas observações que estes masturbadores eram primitivamente tarados, mesmo antes do desenvolvimento da sua psychose. Talvez assim seja e na verdade, com raras excepções, é symptoma constante dos melancolicos a falta do appetite genesico. O melancolico, quando pratica a masturbação, parece em geral não ter excitação alguma voluptuosa a determina-lo. Dá-se a essa pratica friamente, mais por habito do que por necessidade de prazer. Parece procurar por esse meio uma

(1) *Manual das doenças mentaes*, Porto, 1884.

mudança temporaria na sua situação psychica tão miseravel e digna de dó.

Ha casos porem bem nitidos de masturbação excitada. E para o demonstrar citarei uma observação obsequiosamente cedida pelo professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA, que é curiosissima.

X... , senhora de cincoenta annos, d'uma familia enormemente tarada. Estado de melancolia anciosa datando de cerca de um anno. Via aos pés abysmos terriveis. Todos tinham morrido. Ella era a grande criminosa. Segurava-se a qualquer que d'ella se approximasse, depois de o tentar expulsar se se tratava de pessoa desconhecida, e não o largava nem a rogos nem a ameaças. Aggressiva nestas occasiões, batia, beliscava, moradia. Entrada no hospital em 24 de setembro... Anciedade hoje menor. Fica bem só no seu quarto e apenas repete as costumadas lamurias quando alguem está junto d'ella. Ainda crê que todos morreram. Injuría as pessoas que de novo se approximam, para depois as reter.

Hontem, 15, entrando-lhe no quarto, soffri as injurias habituaes: — V. que vem cá fazer? Você é um... homem de opera... A minha L. (sua irmã) morreu. Deixe-me cá a minha L., é esta (uma enfermeira). Quiz morder-me, beliscou-me, bateu-me. Por fim, estando eu aos pés da cama, deitou-se bruscamente para traz e começou a masturbar-se com todo o impudor, provocando-me com palavras obscenas de mulher de lupanar. Acabou num espasmo violento olhando-me com anciedade e por uma forma bem caracteristica.

Ha um outro caso muito curioso da observação do illustre alienista, mas que já está em opposição com este no que diz respeito á excitabilidade genésica. E' o d'um melancolico que se masturbava com o membro flacido.

Em resumo: o melancolico que se masturba não é geralmente um excitado sexual.

A masturbação tem sido apresentada, e com razão, como uma das causas da melancolia.

Mania. — Nesta outra variedade de loucura vesanica, psychicamente caracterizada por um delirio generalizado, com viva sobreexcitação da intelligencia e tumultuosa necessidade de movimento, apparecem sempre, como symptoma, as perversões genésicas. A esphera sexual participa tambem da excitação geral que existe em toda a esphera psychica. Segundo o grau da doença assim o instincto se apresenta sob formas diversas. Na simples exaltação maniaca os homens tentam constantemente fazer a côrte a todas as mulheres, frequentam os bordeis, cercam-se de frivolidades para se ensinuarem no mundo feminino; as mulheres tornam-se *coquettes*, falam constantemente de historias de casamentos e de escandalos, lançam infundadas suspeitas sobre a honestidade dos outros, etc.

Com os accessos furiosos os homens entregam-se a uma vergonhosa masturbação e lançam-se soffregamente e inconvenientemente ás mulheres, com fins de violação. Estas, perdendo as mais elementares noções do pudor fazem

convites directos para a realisação do coito, procuram presenciar scenas exhibicionistas, etc. Odeiam as enfermeiras que as cercam. Sentem desejos de se sujarem com saliva, urina, e até excrementos, acompanhando tudo isto de scenas de masturbação que não occultam aos olhos dos curiosos, acompanhando-as, por vezes, de movimentos característicos da bacía.

Loucura circular. — Esta vesania, tambem conhecida pelos nomes de *psychose cyclica*, *delirio de formas alternas*, etc., é caracterisada pela successão regular de periodos de depressão e excitação psychica, ou reciprocamente.

Nos casos d'esta doença existem por vezes manifestações ou accentuações morbidas da esphera sexual.

O sentimento genesico pode ter um caracter pervertido. E' notavel um caso de SERVAES (1) como demonstração do que affirmo.

Catharina W..., de dezaseis annos, não menstruada. O pae é um individuo exaltado e facilmente encolerisavel.

Sete semanas antes da sua admissão (3 de dezembro de 1872) apresentava depressão melancolica e irritabilidade. Em 27 de novembro teve um accesso de loucura furiosa que durou dois dias. Em seguida depressão melancolica. No dia 6 de novembro estado normal. A 24 de novembro (vinte e oito dias depois do primeiro accesso furioso) estava tranquilla e deprímida. No dia 27 estado

(1) Transcripto de KRAFFT-EBING, *obr. cit.*

de exaltação, com tendencias amorosas para a sua enfermeira. Estas tendencias homosexuaes reapareceram nos accessos seguintes.

Tornou-se menstruada e melhorou muito.

Gock cita o caso d'um individuo que durante os accessos furiosos se tomava por mulher.

Ha casos muito interessantes em que os sentimentos sexuaes morbidos apenas se manifestam sob a forma de accessos periodicos, voltando em seguida ao estado normal sem que do lado do instincto sexual appareça symptoma algum de perversidade ou intensidade anormal. Ha casos d'estes bem averiguados como o d'uma senhora de bons costumes que, de tempos a tempos, se sentia impulsionada para praticas indecorosas com rapazes (ANJEL) e os citados por TARNOWSKY que demoradamente documentou este ponto da psychopathia sexual.

Estão nestas condições certos homens casados e paes de familia que, de tempos a tempos se sentem impulsionados irresistivelmente para os mais abominaveis actos sexuaes, enquanto que, nos periodos de intervallo, são sexualmente normaes e detestam os actos praticados nesses paroxysmos receando ter novos accessos.

Estão bem estudados os casos de pederastia periodica realizados nestas mesmas condições.

Na verdade ha semelhanças verdadeiras, pela periodicidade e pelos caracteres d'estes extravagantes accessos, com a louçura cyclica a que acabamos de referir-nos e de que parecem formar uma variedade especial.

Epilepsia. — Como se sabe é esta doença muitas vezes a causa de enfraquecimento psychico e pôde dar origem a todos os factos de satisfação sexual brutal de que falámos. Connece-se na psychiatria um grupo de loucuras, designadas neuropathicas, entre as quaes a loucura epileptica occupa o primeiro logar. O estado psychico do epileptico, mesmo nos casos mais benignos é muito caracteristico. Os seus desejos genitales são muito vivos. Em muitos casos são satisfeitos pelas praticas onanistas, outras vezes por meio de relações com creanças e pela pederastia. Umas vezes estas tendencias são permanentes, constantes, nunca abandonam o epileptico; outras vezes apresenta, com intervallos, os symptomas d'uma excessiva sexualidade que geralmente coincide com os accessos do seu mal.

São os casos mais vulgares.

Este assumpto é duplamente interessante sobre o ponto de vista clinico e medico-legal.

O epileptico durante os accessos entra num estado de inconsciencia absoluta sem resistencia contra as impulsões sexuaes. Definindo a responsabilidade criminal com a velha escola classica, que responsabilidade poderá ter aquelle epileptico de que nos fala KRAFFT-EBING e que todas as vezes que tinha accessos repetidos se lançava á propria mãe pretendendo estuprá-la? E contudo, passados esses momentos, era um homem aparentemente normal e d'uma moralidade severa. Tinha completa amnesia do que se passava durante os accessos.

E ao lado d'este caso quantos outros não poderíamos collocar (1)!

Os epilepticos são portanto muitas vezes impulsionados para a pratica de actos obscenos sem que força alguma moral ou de conveniencia os possa impedir de obrar, na sua inconsciencia criminosa.

Hysteria. — Nesta neurose a vida sexual é muitas vezes anormal. Todas as anomalias genericas se encontram entre os hystericos e hystericas.

Quando á hysteria se juntam complicações extranhas, quando fundamentalmente existe uma base degenerativa hereditaria de decadencia moral, podem apparecer as mais perversas formas.

A hysteria é, como se sabe, muito mais vulgar na mulher do que no homem. Quando apparecem as manifestações hystericas vêem ás vezes com ellas as maiores aberrações genericas.

Nas hystericas a vida sexual encontra-se vulgarmente excitada, contudo ha excepções e nessa excitação ha muitas vezes intermittencias que correspondem ás epochas menstruaes.

Por vezes as hystericas são arrastadas inconscientemente para a prostituição. Outras vezes são impulsionadas para os actos homosexuaes, para scenas de depravação com creanças, para o onanismo, etc.

(1). Vid. observações de SIMON, KIERNAN, CASPER, etc., citados na *obr. cit.* de KRAFFT-EBING.

SCHULE diz com razão que o instincto genital das hystericas pode ser tão morbidamente alterado que « se transformam em Messalinas raparigas predispostas e até esposas que viviam felizes no seu lar ». Ha hystericas que em viagens de nupcias tẽem tentado fugir com o primeiro homem que lhes apparece e outras que tendo sido honestas e bem comportadas, sob a influencia da sua doença, sacrificam toda a sua felicidade á sua insaciavel avidez sexual.

Outras vezes ao lado d'estes excessos geneticos podem apresentar a maior frigidez sexual.

Foi-nos obsequiosamente cedida uma observação demonstrativa d'esta verdade pelo professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA, que é digna de ser registrada.

Rapariga de vinte e um annos, solteira. Virgem (?).

Hysteria genital extremamente intensa. Um toque, um beijo, bastam para lhe produzir o espasmo. Ha tres mezes a mais absoluta frigidez. Não tem sonhos lubricos como d'antes; os toques e afagos são indifferentes, e os proprios toques locais não trazem nenhuma consequencia: « *Pode estar a provocar o espasmo quanto tempo possa que nada consegue. . .* ».

Castração por affecção local. Quinze dias depois voltou a habitual quentura genital.

A hysteria é nitida. Tem estigmas physicos de degenerescencia.

Ao lado da maior exaltação genésica a maior frigidez!

Suprema incoherencia d'uma neurose a que se não podem marcar limites nos excessos, nem marcar trajetorias symptomaticas.

Neurasthenia. — Nem KRAFFT-EBING nem os outros psychiatras attribuem aos neurasthenicos tendencias para as perversões sexuaes. E contudo existem essas tendencias pelo menos para as praticas onanistas. Deve dar-se mesmo uma certa importancia á masturbação na etiologia da neurasthenia.

Conheci um pequeno sadista que era um neurasthenico reconhecido. Este caso porem poderia ser de mera coincidencia.

E' do professor sr. dr. MIGUEL BOMBARDA o caso seguinte que, ao mesmo tempo que mostra quanto o onanismo pode actuar como causa da neurasthenia, demonstra que a doente, mesmo depois de neurasthenizada, era uma excitada sexual com desejos masturbadores.

F. . . , quarenta annos, casada.

Casou-se aos desasete annos. O marido, para lhe não contagiar doenças que tinha, não praticou o coito senão um anno depois. Mas no entretanto, praticava-lhe toques genitales muito repetidos, e não sei se tambem o *cumilingus*. Depois da realização do primeiro coito continuaram a pratica-lo. A mulher ficou impassivel, só o toque lhe era agradável, porisso continuaram a dar-se ás primitivas praticas. Ha dois annos, percebendo o mal que tão repetidas excitações lhe provocaram, deixou-se de todo do acto normal e extra-normal.

O marido tomou uma amante e a mulher passa as noites a sonhar no *toque* e a acordar sobresaltada tres e quatro vezes por noite no espasmo final.

Isto não cessa ha dois annos. De dia, appetites e excitações continuadas; basta ver o acto normal realisado por animaes para que lhe venham desejos e appetites muitas vezes terminados pelo espasmo ultimo.

Neurasthenia confirmada.

Uma irmã d'esta doente tambem foi excitada sexualmente pelos toques do marido. Apenas tem passado noites más, inquietas e cheias de sonhos eroticos.

O neurasthenico é quasi sempre um deprimido. Alguns ha porem que tõem epocas de excitações grandes que se reflectem na esphera da sexualidade. Em muitos casos é o onanismo o seu companheiro mais intimo. Um rapaz conheci eu, neurasthenico bem averiguado, que praticava e defendia perante os seus amigos o vicio dos solitarios. Odiava as mulheres com quem parece se portava differentemente, segundo as occasiões, no que respeita á sua potencia genesica. Tinha amor asexual [erotomania (?)] por mulheres que não conseguiu possuir.

Um dia tomou uma amante. A descripção que fazia das praticas a que se entregou na primeira noite eram dignas de ser colhidas em flagrante por algum observador de raça. Todas as scenas lubricas que uma imaginação escandecida pode crear elle praticou numa ancia de prazer indescriptivel. Ao fim de algumas semanas entregava-se quasi publicamente a essas scenas.

A amante por fim atraçou-o transmittindo-lhe uma blenorragia. Tornou-se impotente. Coincidiam estas scenas com uma paixão por outra mulher, eguaes a outras que lhe tinham torturado a vida de adolescente. Dentro de poucas semanas começou a mostrar tendencias delirantes que mais tarde se confirmaram.

Este caso deu-me sempre a impressão de que uma educação sexual bem cuidada teria evitado a serie de desastres que acabamos rapidamente de descrever, muito superficialmente, tanto quanto é necessario para mostrar as correlações intimas que existem entre o onanismo e a neurasthenia.

Motivos muito particulares inibem-me de dar á descripção deste caso o desenvolvimento que era para desejar.

Paranoias. — Demonstramos que os phenomenos anormaes da vida sexual não constituem um facto raro nas diversas formas da loucura que acabámos de descrever. Ha individuos porem que, livres de quaesquer estigmas de degenerescencia funccional, possuem a esphera da sua vida sexual carregada de pesadas taras. Muitas vezes até em individuos que reputamos normaes, encontramos perversões repugnantes que elles, difficilmente teriam coragem de confessar.

D'ahi vem a idéa de agrupar todos esses casos e formar uma entidade nosologica nova entre os delirios systematisados já conhecidos. Seria a *paranoia sexual*. Não podemos porem fazê-lo. Ha heterogeneidades nas approximações dos diferentes casos que são inteiramente insuperaveis.

Não ha symptomatologia característica que defenda a idéa d'uma entidade morbida nova que congregue todos esses estados pathologicos. Pelo menos é esta a nossa opinião.

Nas diversas formas de paranoias conhecidas existem alterações do sentido genésico. São particularmente mais vulgares na paranoia erotica e religiosa.

Na paranoia erotica o estado de supra-excitação sexual não se manifesta tanto pelos actos e processos que visam directamente á satisfação sexual, como por um amor platonico, um entusiasmo romantico por uma pessoa do outro sexo e pela satisfação esthetica que isso lhe dá. Por vezes esse entusiasmo pode recair sobre um producto da imaginação, um quadro ou uma estatua.

Quantas paixões não tem já despertado a sublime Venus de Millo?

Mas este amor sem vigor, a que já nos referimos, tem muitas vezes por causa o enfraquecimento dos attributos viris, o que é uma consequencia das praticas repetidas da masturbação. Esse amor a que dão o titulo recitado de *casto* occulta por vezes no seu intimo muitos excessos e abusos sexuaes.

Por vezes estas boas intenções são quebradas inesperadamente. Ha os ultrajes ás estatuas e as tendencias nymphómanas de algumas mulheres que devaneiam com platonicos amores, a demonstrar o que affirmamos.

Ao lado da paranoia erotica collocamos, e com razão, a paranoia religiosa. Os delirantes encon-

tram a satisfação sexual ou por meio da masturbação ou pelo extase religioso que recae sobre a pessoa d'um padre, d'um santo ou d'uma santa que preferiram. O que foram todas essas grandes mysticas e extraordinarios ascetas das epochas passadas senão doentes sexuaes ?

Se SANTA THEREZA DE JESUS fosse sexualmente normal não teria desenvolvido a acção e superintendencia que exerceu. Loucamente apaixononada por Jesus via-o, sentia-o em sonhos e em visões emaranhadas e confusas, cujo alcance não attingia bem e que explicava em conformidade com as suas crenças.

Immensamente se semelham as duas variedades de amor: sensual e religioso. Um e outro são mysticos e transcendentos. No amor sexual não se tem a consciencia do verdadeiro fim do instincto, a propagação da especie. E, contudo, é uma força impulsora a que se obedece cegamente, sem se poder explicar por um conhecimento nitido da satisfação futura.

O mesmo succede com o amor religioso. A felicidade desejada e o ser amado são de natureza tal que a imaginação tem campo vasto para idealizações.

A felicidade que a miragem do instincto sexual nos apresenta é incomparavel e incommensuravel ao lado de todas as outras sensações de prazer. O mesmo se pode dizer das venturas promettidas pela fé religiosa e que são infinitas em tempo e em qualidade. A sua semelhança no que respeita á natureza inconcebivel do seu objecto, faz com que estes dois estados d'alma sejam susceptiveis de passar a um estado indefinido em que a viva-

cidade do sentimento se evidencia sobre a nitidez e a estabilidade das idéas. E' o extase. Quando estas duas variedades de amor são elevados a este grau, podem ser a consequencia um do outro, ou ainda um e outro podem apparecer ao mesmo tempo.

Os voluntarios sacrificios dos ascetas são comparaveis aos dos apaixonados. Uns e outros querem mostrar que acima da vida está a paixão que os enleva. Os grandes apaixonados e os grandes mysticos têm pois o mesmo fundo. Os *Leandros*, os *Ligoris* e as *Therezas de Jesus* são intimamente identicas.

E, por mais que pese a heresia, somos em dizer que muitas das mysticas dos seculos passados, que hoje passam com fama de santas, teriam sido heroínas do seculo, se se tivessem subtrahido á influencia da educação que lhe ministraram.

E' facil pois explicar a vulgaridade dos delictos sexuaes nos paranoicos religiosos.

Não é só á masturbação que pretendo referir-me. Ha perturbações sexuaes mais graves e de que abundam citações nos livros da especialidade. Citarei um caso de incesto observado por LIMAN (1).

M. . . , pae de familia, teve relações com uma filha sua que se tornou grávida. Sua mulher, mãe de dezoito filhos, e que tambem se achava grávida denunciou o marido. M. . . soffria ha dois annos de paranoia religiosa. « Foi-me annunciado pelo céo, dizia elle, que devia deitar-me com minha filha, o eterno sol. Das nossas relações nascerá um homem que datará de ha dezoito seculos. Este homem

(1) Cit. por KRAFFT-EBING, *obr. cit.*

será uma ponte para a vida eterna entre o Antigo e o Novo Testamento. » O louco obedecera a esta impulsão, que segundo affirmava, era uma ordem vinda do céo.

GIRAUD cita um caso de impudicias praticadas sobre rapariguitas por um paranoico religioso de quarenta e tres annos e MARC refere o d'uma mulher que se tornou adúltera debaixo das mesmas influencias. Etc.

Ao lado da paranoia erotica e da paranoia religiosa outras variedades ha que podem explicar alguns delictos sexuaes. E' o que succede com a paranoia da perseguição. E' notavel uma observação de KUESSUER. Uma mulher de trinta annos attrahira com promessas de dinheiro um pequeno de cinco annos com quem se deu a praticas sexuaes imperfeitas. Esta mulher fôra *institutrice*. Enganada pelo seductor que a conquistou chegou a cair na prostituição apesar da sua conducta, antes d'essa epoca, ter sido d'uma moralidade rigorosa. Explicava o seu desregramento de costumes dizendo-se estar sob a influencia do seu seductor (delirio persecutorio) que a obrigava á pratica de taes actos. Teria sido elle que lhe collocaria a infeliz creança no caminho para a obrigar a mais essa torpeza. E na verdade não se poderia supôr que o movel do crime fosse uma sensualidade brutal pois ser-lhe-ia muito facil satisfazer o seu appetite genésico d'uma maneira natural.

CULLÈRE refere que um seu observado tentara violar a propria irmã cedendo a uma pretendida pressão que sobre elle exerciam os bonapartistas.

E casos ha dos perseguidores terem levado os paranoicos á pratica do onanismo e até da pederastia que por vezes immensamente lhes repugna.

E apesar de termos passado em revista as formas de loucura que podem relacionar-se com as perturbações genesicas, ainda não encontramos entre ellas explicação regular para as grandes perturbações sexuaes entre as quaes avulta a necrophilia como a mais hedionda e a mais repugnante. A sua etiologia firma-se em divagações sobre taras nervosas e pouco mais. E' que ha perversões genesicas que parecem ser doenças mentaes typicas, embora muito raras. Não poderiamos agrupá-las todas num só estado morbido, mas podemos enumerá-las separadamente. Longe porem de mim a idéa de lhes querer dar fóros de doenças mentaes características, seria trabalho que só um psychiatra de valor poderia conseguir.

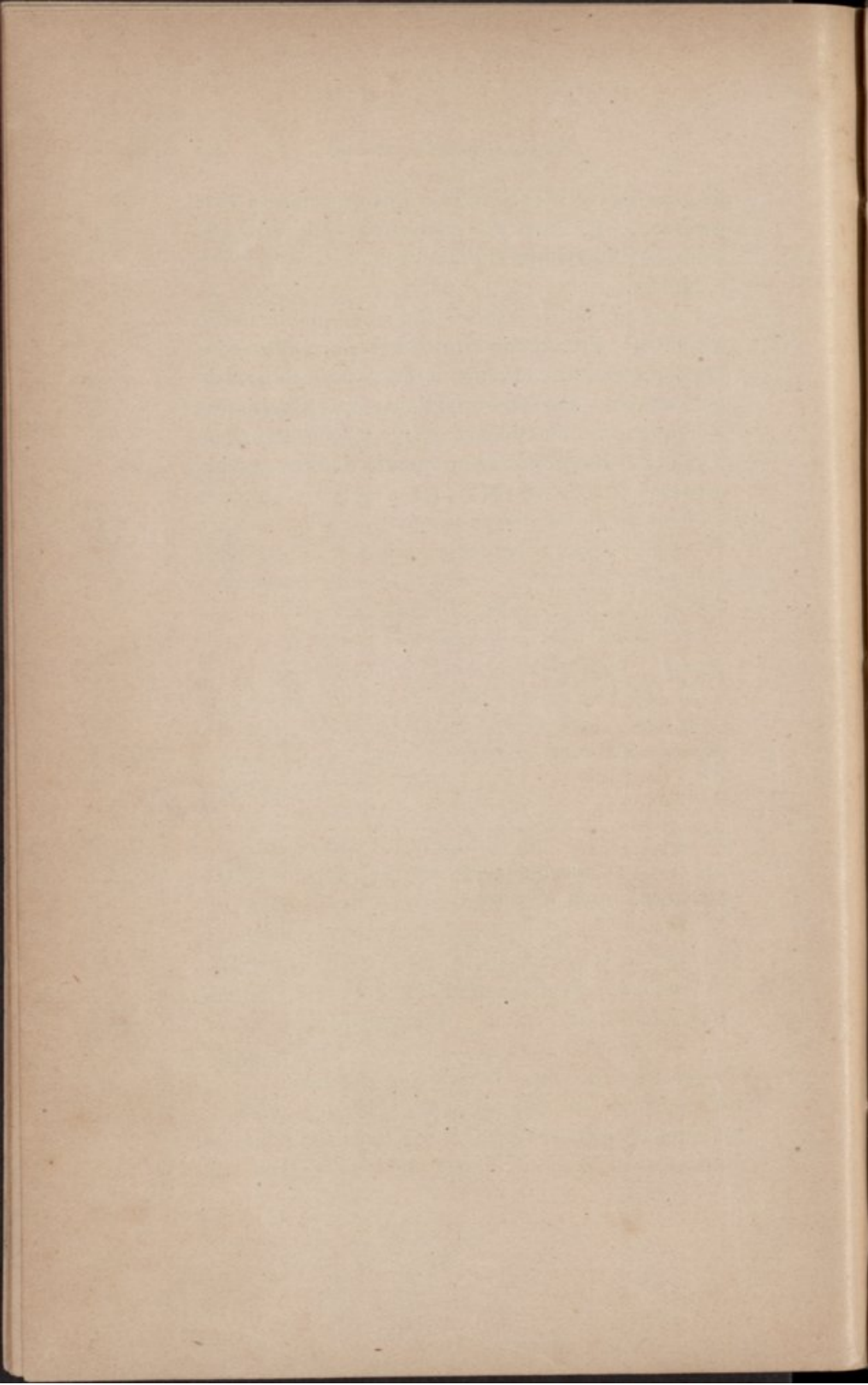
A *satyriasis* e a *nymphomania* a que atraz nos referimos são estados de excitação psychica em que o instincto genital, accentuadamente morbido, occupa o primeiro logar. Alguns psychiatras quizeram que esta excitação constituísse um estado de loucura, outros quizeram apenas ver nella um phenomeno parcial d'uma psychose geral.

O mesmo podem dizer para a necrophilia, sadismo, masochismo, inversão sexual, etc., mas o que é certo é que muitas vezes, por mais que se estudem os delinquentes, nada se lhes encontra

de anormal com exclusão do que se refere á vida genésica. E devemos porventura admittir que estes individuos são normaes ?

Nunca.

Esses actos pervertidos são uma manifestação morbida. Foram determinados por alterações importantes do lado do cerebro na esphera da vida sexual. Por isso appello para os psychiatras a fim de os classificarem, como merecem, no logar que lhes compete no quadro da nosographia mental.



INDICE

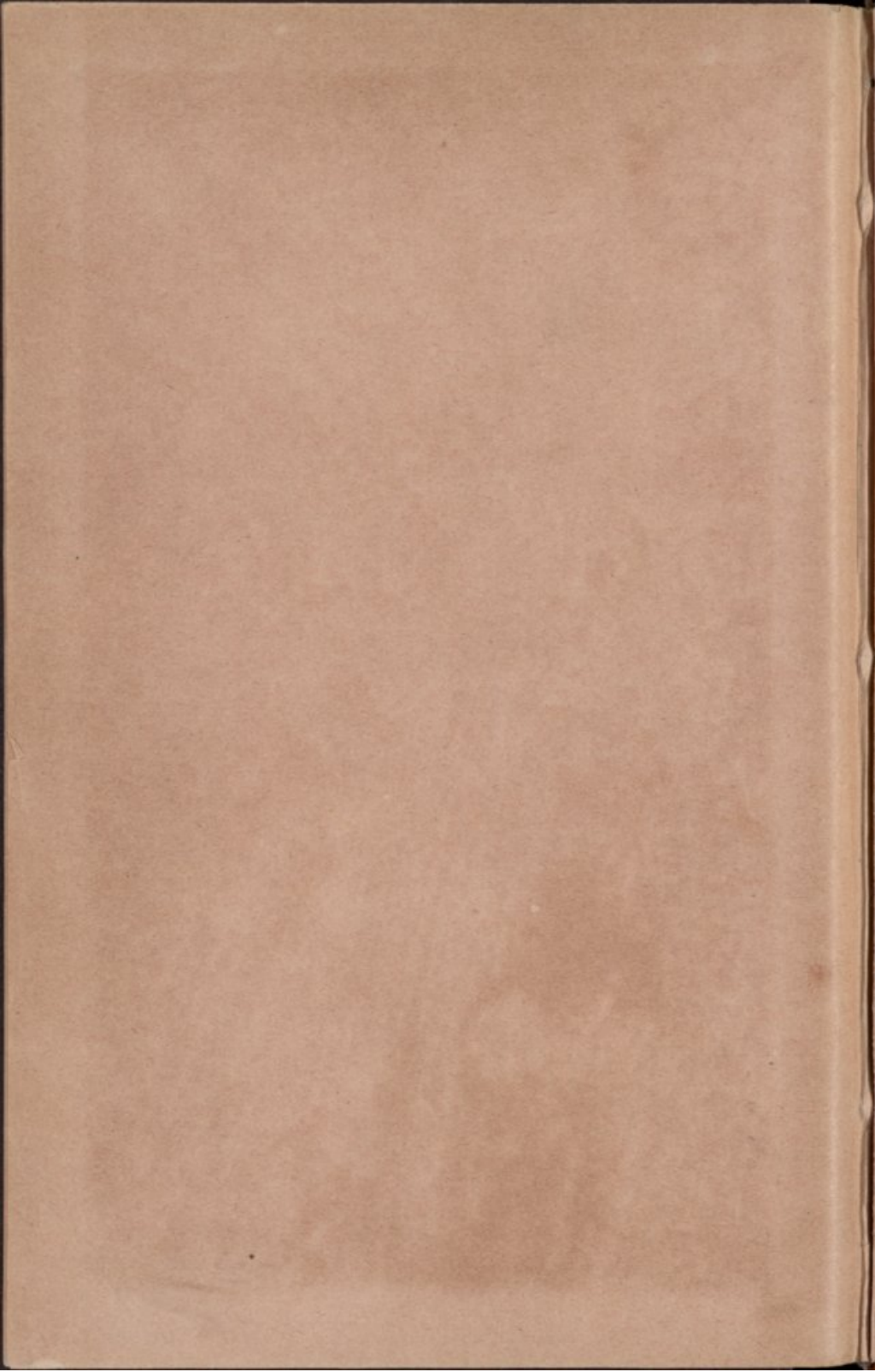
	PAG.
PREAMBULO	VII-XXIII
INTRODUÇÃO	1
NEUROSES SEXUAES	5
HETEROSEXUALIDADE MORBIDA	19
Prostituição	46
Sadismo	69
Necrophilia	87
Masochismo	94
Devassidões heterosexuaes	103
HOMOSEXUALIDADE	107
Historia	112
Uranismo	124
Homossexualidade feminina	158
Tratamento	200
ASEXUALIDADE	209
Erotomania	210
Exhibicionismo	211
Onanismo	215
Feiticismo	269
Bestialidade	283
PERVERSÕES MORAES	289

	PAG.
A VIDA SEXUAL DOS ALIENADOS	299
Idiotia	299
Imbecilidade	300
Demencia	301
Demencia senil	301
Paralysia geral	301
Melancolia	303
Mania	305
Loucura circular	306
Epilepsia	308
Hysteria	309
Neurasthenia	311
Paranoias	313
ERRATAS	321



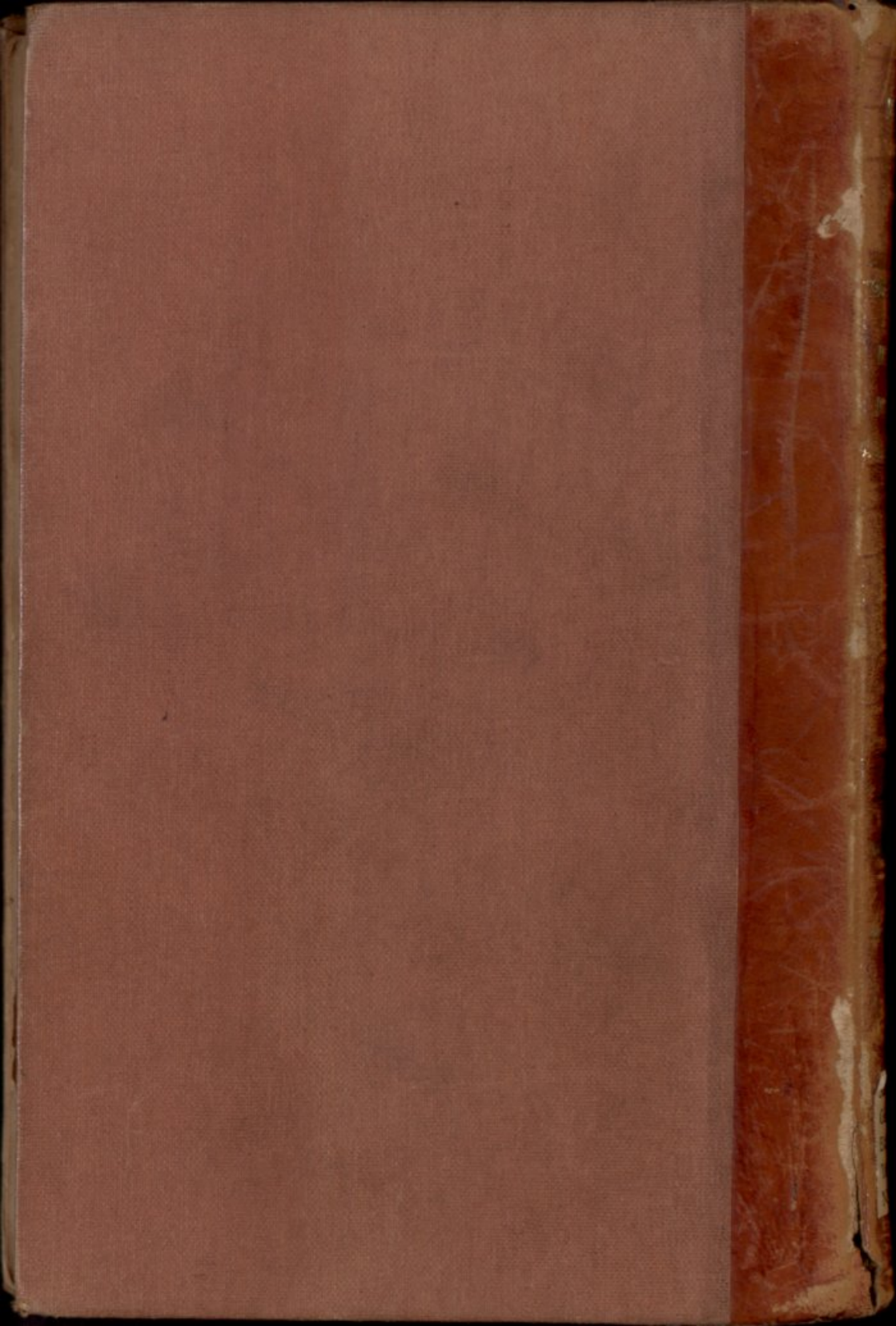
ERRATAS

Passaram alguns lapsos typographicos de facil correcção.
O leitor intelligente corrigi-los-ha e desculpará o auctor,
attendendo á precipitação com que foi impresso este
volume.





60984 81800



MEDICINA

REGAS MONTZ

DISSERTAÇÃO
DE CONCURSO

1902

Sala	5
Gab.	—
Est.	56
Tab.	7
N.º	60